

# ENTREVISTAS COM SABRINA GUERGHE E JOSÉ LUIZ SOARES: FUNDADORES DA REVISTA HABITUS

Dezembro de 2009

## Revista Habitus: Como se deram a concepção e fundação da revista?\*

**Sabrina Guerghe:** A *Revista Habitus* nasceu diferente de sua concepção inicial. O seu contexto de surgimento envolvia a angústia de alguns estudantes de graduação que sentiam necessidade de discutir idéias, temáticas, conceitos, enfim, uma série de questões que transcendiam a sala de aula. Como a maior inserção do aluno de graduação dentro da Academia era feita pela iniciação científica e nem todos os alunos contavam com este suporte, começamos a pensar num meio de trazer um maior debate acadêmico para dentro da universidade. Neste sentido, pensamos em construir uma página na internet como um fórum de debates onde assuntos seriam postados e comentados. Uma espécie de *blog*, mas sem esta atribuição já que na época esse meio de comunicação dentro da internet era pouco visualizado. Imediatamente, no entanto, surgiu o primeiro entrave: como fazer o leitor freqüentar tal fórum e como manter um bom nível de discussão. Não queríamos ser moderadores de conteúdo, pois não sabíamos quais seriam os critérios e não queríamos a “alcunha de tiranos”. Resolvemos voltar atrás e repensar o meio de troca de informações acadêmicas.

Neste meio tempo conhecemos a Revista de Ciência Política *Achegas*, cuja publicação era estritamente eletrônica. Gostamos da idéia e resolvemos pô-la em prática. Utilizamos como modelo as “normas aos colaboradores” da referida revista e assumimos a fonte “Verdana, tamanho 10”, além de aceitarmos artigos, resenhas recentes e resenhas bibliográficas.

Nem imaginávamos o trabalho que teríamos com a opção de construir uma revista eletrônica. Vale destacar que desde o princípio a idéia de ter um Conselho Editorial com professores da casa foi muito atrativa, já que queríamos prezar pela qualidade dos textos e ajudar a aproximar alunos e corpo docente.

**José Luiz Soares:** Existem outras razões que nos fizeram optar por uma revista eletrônica. Rapidamente concluímos que seria difícil obter financiamento para uma publicação impressa. Foi quando surgiu a idéia de criarmos uma revista eletrônica. Mas na época não era tão fácil encontrar alguém que conhecesse bem o universo da informática e construísse o *site* de graça. Isso atrasou a concretização do projeto da revista em quase um ano. Até que o Fabio Mathias – Webdesigner da primeira versão da página da Revista Habitus - apareceu dizendo que poderia “construir” a revista.

---

\* Entrevista concedida por e-mail. O terceiro fundador da *Revista Habitus*, Fabio Mathias, foi procurado à época da entrevista, mas não foi encontrado.

**SG:** Depois disso fizemos contato com alguns professores buscando suas experiências e apoio. Fomos conversar com a professora Regina Novaes que nos indicou o professor Emerson Guimbelli como alguém de referência e boa vontade para nos ajudar em tal empreitada. De fato sua experiência foi crucial para a implementação da *Revista Habitus*, pois foi após alguns cafés e conversas que percebemos que tínhamos um grande trabalho pela frente: desenvolver o projeto da revista, contactar os professores e pedir apoio aos departamentos. E isto apenas para começar...

Assim, o primeiro passo foi a elaboração de um projeto, que, em sua primeira versão tinha apenas um parágrafo. Nele estabelecemos algumas diretrizes e, dentre elas, a de que faríamos uma entrevista em cada uma das edições com alguma *personalidade* das Ciências Sociais e/ou Ciências Humanas a fim de entender um pouco como se dá esse processo de deixar de ser aluno e tornar-se pesquisador.

**JLS:** Vale destacar ainda que considerávamos um dos objetivos principais da revista contribuir para essa formação de pesquisador. Seja proporcionando um espaço para publicação de trabalhos acadêmicos, seja por meio das entrevistas. Acreditávamos também que acabaríamos ajudando a aumentar o contato entre professores e alunos já que estes provavelmente pediriam auxílio àqueles antes de submeterem o trabalho à avaliação de um conselho editorial. E na prática editorial, como os pareceres muitas vezes solicitam alterações nos trabalhos, sempre existe um contato indireto entre autores e avaliadores, o que também pode contribuir para a formação de pesquisador.

Mas ainda sobre a fundação da revista, após a elaboração do projeto, começamos a procurar professores que pudessem compor um conselho editorial. A partir deles várias idéias surgiram. Uma delas foi oficializar a publicação junto à instituição UFRJ.

**SG:** Conversamos com o prof. Michel Misse que sugeriu que relatássemos a fundação da *Revista Habitus* em alguma reunião ordinária da Congregação do IFCS, tendo, assim, um marco institucional de criação. A partir daí procuramos o prof. Franklin Trein, na época diretor do instituto, a fim de pedir o apoio que necessitávamos para implantar a revista. O professor Trein nos motivou e sugeriu que utilizássemos o domínio *ifcs.ufrj.br*. Em seguida pedimos ao prof. Valter Duarte para ser nosso relator na Congregação, o que fez com muita desenvoltura. A *Revista Habitus* foi fundada institucionalmente no dia 26 de junho de 2003.

Mas ainda assim tínhamos muito o que fazer. Como não existia a cultura dos alunos enviarem artigos tivemos que “laçar” os autores pelos corredores do IFCS. Perturbamos todos os nossos amigos e colegas para que escrevessem algo ou enviassem algum trabalho de faculdade em formato de artigo. Não lembro bem quantos artigos recebemos, mas era algo risível. Tivemos a felicidade de contar com uma grande qualidade dos mesmos, apesar da pouca quantidade. E, em seu primeiro número, descobrimos, durante o processo de entrega dos artigos aos pareceristas, que precisávamos de um documento de parecer onde o membro do Conselho Editorial ou aprovaria, ou aprovaria com sugestões de alterações ou negaria tal artigo e/ou resenha.

Neste processo muitas coisas tiveram que ser pensadas e a maior parte só foram descobertas durante o próprio processo de construção. Um dos exemplos mais evidentes de nossa inexperiência foi estabelecer, *a priori*, a periodicidade trimestral para a revista. Após o primeiro número já havíamos mudado de idéia, pois percebemos a inviabilidade do projeto inicial, mas ainda éramos otimistas e alteramos para quadrimestral.

Tínhamos também o dilema de aceitar artigos oriundos de outras universidades, de outros cursos e de alunos da pós-graduação. Estabelecemos então que, inicialmente, receberíamos apenas artigos e/ou resenhas apenas da UFRJ, do curso de Ciências Sociais e somente da graduação, tanto que no projeto de fundação figura o nome *Revista de graduação dos alunos de Ciências Sociais da UFRJ - Revista Habitus*.

No segundo número da revista percebemos que éramos poucos e precisávamos de mais integrantes para tocar esse processo complicado que era receber os artigos, entregá-los aos pareceristas, comunicar os pareceres, corrigir os erros de português, realizar e transcrever entrevistas, redigir editoriais e colocar tudo isso na internet. Vale destacar que neste momento, todo o processo de editoração de artigos era feito por meio de material impresso, diferentemente do modelo atual, onde todo os procedimentos são feitos via endereço eletrônico. Diante deste desafio, convidamos duas pessoas para nos ajudar neste elaborado processo: Julia Gonçalves Leal e Heloisa Helena de Oliveira Santos. As duas não só nos aliviaram o peso das tarefas, mas também contribuíram muito para o que hoje é a Revista.

Em umas das conversas que tivemos com o professor Emerson Guimbelli, ele nos alertou para o desânimo que poderia ocorrer e a revista deixar de existir. Ele nos contou que nossa idéia de criar uma revista acadêmica já havia sido pensada, mas que não lograra êxito. A partir de então nossa grande preocupação era que, ao nos formarmos, a revista não acabasse. Neste sentido Heloisa Helena foi peça fundamental para manter o ritmo e angariar novos membros tão dedicados quanto ela. Dentre estes, destacamos a atuação do Arthur Bernardes do Amaral cujo empenho permitiu a aquisição do registro da revista (ISSN); Orlando Fernandes Calheiros Costa que alterou o layout da página tornando-a mais aprazível de se navegar; e Verônica Tomsic que organizou os e-mails, desenvolveu a mala-direta, entre outras funções correlatas.

Todos contribuíram para o que a revista é hoje. Citamos apenas alguns, mas todos foram fundamentais em seu momento. Dedicaram parte do seu tempo em prol de um trabalho voluntário, assim como o corpo docente do curso de Ciências Sociais da UFRJ.

**JLS:** Mas acho interessante citar, como curiosidade, que nem todos foram tão entusiastas com a publicação no início. Lembro que passamos nos três departamentos do curso de ciências sociais (antropologia, sociologia e ciência política) pedindo apoio à idéia. Conseguimos apoio em todos, principalmente com os professores que vieram a ser pareceristas. Mas em um deles, houve professor que torceu o nariz com o nome “habitus”. Perguntaram com um certo desdém: “Vocês sabem o que significa esse conceito, *habitus*?” (rs).

**Revista Habitus: Por que o nome *Habitus*?**

**JLS:** Acho que o nome se deveu em parte à circulação das idéias e é um pouco sintomático do estado das ciências sociais no Brasil e de seu ensino naquela época. Eu e Sabrina cursávamos aulas que continham textos de Pierre Bourdieu. Após assistir o curso “Sociedades Camponesas” ministrado pelo prof. John Commerford, eu estava impressionado com a proposta de síntese teórica daquele autor. Por outro lado, estávamos procurando um nome para a revista. Surgiram várias sugestões, mas nenhuma nos convenceu suficientemente. Daí sugeri que o conceito de *habitus*, central à teoria de Bourdieu, fosse adotado.

**SG:** Eu, naquele semestre, cursei a disciplina Sociologia da Educação, com a prof<sup>a</sup>. Maria Lígia de Oliveira Barbosa, e estudei com mais competência o conceito de *habitus*. Ao ser inquirida sobre a possibilidade do nome *Revista Habitus* imediatamente concordei.

**Revista Habitus: Qual era a proposta inicial da revista e o que mudou desde então?**

**JLS:** A proposta inicial, como foi dito, girava em torno da vontade de promover debates e de contribuir para a formação de novos pesquisadores, principalmente por meio da criação de um espaço para publicação de trabalhos acadêmicos. A motivação inicial direcionava-se para o ambiente local, para o círculo do curso de graduação em ciências sociais da UFRJ. Depois esse círculo se expandiu, com a inclusão de outras universidades, o que acredito ter sido fundamental para o reconhecimento da *Habitus*, para a aquisição do registro ISSN e para a qualidade dos artigos. O círculo dos pareceristas também aumentou e saiu do âmbito da UFRJ. Por outro lado, acredito que sempre houve cautela nas mudanças. Sempre houve uma tentativa de manter a identidade da revista e muita coisa em sua estrutura permaneceu.

**Revista Habitus: Quais os primeiros passos a serem tomados por aqueles que querem montar uma revista acadêmica?**

**JLS:** Se a idéia é montar uma revista acadêmica, acho que é preciso tomar medidas para obter “legitimidade acadêmica”, quer dizer, para conseguir respeito dentro dos padrões da academia, principalmente de seu público-alvo, os estudantes de ciências sociais. Se os graduandos não legitimarem a revista, ela não se sustenta. Até porque, diante disso, a revista tende a não receber artigos. Então, claro, é essencial ter um conselho editorial e procurar manter “ares” de uma revista oficial que não vai terminar amanhã e jogar fora o esforço de quem lhe envia um trabalho. Conseguir utilizar os domínios da universidade na Internet pode ajudar.

**SG:** Neste quesito de legitimação lembro bem que nossa maior preocupação era fazer uma revista de qualidade em que os visitantes, quer dizer, os leitores, voltassem a acessar a revista. Em termos práticos, toda vez em que nos reportávamos ao Conselho Editorial pedíamos um certo rigor na avaliação dos artigos e/ou resenhas a fim de manter um bom nível dos mesmos. Acho que este aspecto é de suma importância para montar uma revista nos moldes acadêmicos.

**Revista Habitus: E as decepções, quais foram?**

**JLS:** Acho que não há nada que podemos apontar como uma decepção propriamente dita. Os rumos da revista escaparam de nossas mãos quando ela estava passando da segunda para a terceira edição. Naquela altura já a víamos como uma experiência concretizada, uma conquista. De lá para cá, a revista foi aperfeiçoada, recebeu um volume maior de artigos, realizou entrevistas com nomes interessantes das ciências sociais (uma delas internacional), ganhou registro oficial (o ISSN), chamou a atenção de pessoas de todo o Brasil e até de fora (ver editorial do vol. 6). Já ouvi pessoas falando da *Habitus*, vi outras veiculando no orkut. Conheci um pesquisador na ANPOCS e depois percebi que ele publicou um artigo na *Habitus* quando estava na graduação. Claro, que isso nos traz mais orgulho do que decepção. Com o tempo, a *Habitus* alcançou as nossas maiores expectativas.

Mas para citar algo que não nos agrada, olhando retrospectivamente, digo duas coisas. Primeiro, a forma como conduzimos as primeiras entrevistas não nos parece satisfatória. Hoje achamos que devíamos ter reservado tempo para estudar mais a produção intelectual do entrevistado de modo a poder realizar perguntas com mais firmeza a respeito de temas pesquisados pelo mesmo. Nesse sentido, algumas entrevistas posteriores à nossa época conseguiram ir além, outras menos. O outro ponto é a periodicidade da revista. De início, muito inocentemente, acreditávamos poder realizar de três a quatro edições por ano. O que rapidamente se mostrou inviável. Afinal, dá trabalho! E, em parte, ele é incontornável, porque depende de muitas pessoas diferentes. 🌀

*A Revista Habitus agradece aos seus fundadores Sabrina Guerghe e José Luiz Soares.*